



**8º Encontro Internacional de Política Social**  
**15º Encontro Nacional de Política Social**  
Tema: Questão social, violência e segurança pública:  
desafios e perspectivas  
Vitória (ES, Brasil), 16 a 19 de novembro de 2020

---

Eixo: Serviço social: fundamentos, formação e trabalho profissional.

**Tendências da Pesquisa em Serviço Social nos Anos de 1980**

**Angela Kaline da Silva Santos<sup>1</sup>**  
**Kellen Lachietti Vieira de Melo<sup>2</sup>**  
**Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida<sup>3</sup>**

**Resumo:** Caracteriza-se como uma investigação bibliográfica e documental através do uso da metodologia do estado da arte em torno do universo de 29 Dissertações de Mestrado defendidas nas duas áreas de concentração do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social/ UFPB, no período de 1980. Esse universo encontra-se distribuído em 11(38%) dissertações na área da Fundamentação Teórico-prática do Serviço Social; e 18 (62%) na área de Política Social. A pesquisa em Serviço Social foi impulsionada nos anos de 1970, e consolidou-se na década de 1980. A área da Política Social é uma das principais áreas de investigação do Serviço Social. Este artigo circunscreve-se à análise da totalidade da produção das 18 Dissertações de Mestrado do PPGSS/UFPB, vinculadas a área de Política Social.

**Palavras-chave:** Serviço Social; Política Social; Pesquisa; Produção do Conhecimento.

**Researchs Tendency About Social Service At The Decade Of 1980**

**Abstract:** It is characterized as a bibliographic and documentary investigation through the use of state-of-the-art methodology around the universe of 29 Master's Dissertations defended in the two areas of concentration of the Graduate Program in Social Work / UFPB, in the 1980s. This universe is distributed in 11 (38%) dissertations in the area of Theoretical-practical Foundation of Social Work; and 18 (62%) in the Social Policy area. Research in Social Work was promoted in the 1970s, and was consolidated in the 1980s. The area of Social Policy is one of the main areas of research in Social Work. This article is limited to the analysis of the total production of the 18 Master's Dissertations of PPGSS / UFPB, linked to the area of Social Policy.

**Keywords:** Social service; Social Policy; Search; Knowledge Production.

**1. Introdução**

Pesquisa caracteriza-se como uma investigação bibliográfica e documental através do uso da metodologia do estado da arte em torno do universo de 29 Dissertações de Mestrado defendidas nas duas áreas de concentração do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social/ UFPB, no período de 1980. Esse universo encontra-se distribuído em 11(38%) dissertações na área da Fundamentação Teórico-prática do Serviço Social; e 18

---

<sup>1</sup> Graduada em Serviço Social, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba. Email: [s.social.angela@gmail.com](mailto:s.social.angela@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduada em Serviço Social, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba. Email: [kelinhavieira@hotmail.com](mailto:kelinhavieira@hotmail.com).

<sup>3</sup> Professora na categoria Titular do Departamento de Serviço Social em nível de Graduação e da Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba, Doutora em Serviço Social pela PUC-SP. Email: [blfalmeida@uol.com.br](mailto:blfalmeida@uol.com.br).

(62%) na área de Política Social. Este trabalho circunscreve-se à análise da totalidade da produção das 18 Dissertações de Mestrado do PPGSS/UFPB, vinculadas a área de Política Social.

Este processo investigativo adotou a perspectiva teórico-metodológica de cunho histórico-crítico marxista, por apreender a totalidade do objeto de análise a partir da crítica ao desenvolvimento da sociedade capitalista e as contradições geradas na relação capital e trabalho.

A coleta dos dados efetivou-se através da pesquisa bibliográfica e da pesquisa documental das fontes, por via eletrônica. Recorreu-se ao uso das duas pesquisas (bibliográfica e documental) em razão de o conceito de fonte ser diferente do de bibliografia. A complementação da coleta de dados ocorreu junto a catálogos de bibliotecas e a consulta eletrônica a catálogos de editoras e livrarias, bem como nos registros das bibliotecas da UFPB (Central e Setorial).

Para analisar as dissertações, utilizou-se o estado da arte que, segundo Romanowski E Ens (2006, p. 39) as pesquisas são denominadas de estado da arte “[...] quando abrangem toda uma área do conhecimento, nos diferentes aspectos que geraram produções”. Para Messina (1998, p. 01)

[...] o estado da arte é um mapa que nos permite continuar caminhando; um estado da arte é também uma possibilidade de perceber discursos que em um primeiro exame se apresentam como descontínuos ou contraditórios. Em um estado da arte está presente a possibilidade de contribuir com a teoria e prática de uma área do conhecimento.

Na análise das Dissertações de Mestrado processou-se o levantamento dos seguintes dados: resumo, sumário, introdução e referências. Esse material foi organizado, categorizado em Banco de Dados e interpretado mediante a análise de conteúdo quantitativa e qualitativa com o uso da metodologia do estado da arte.

Por se tratar das tendências da pesquisa em Serviço Social, entende-se que este se gesta e se desenvolve como profissão reconhecida na divisão social do trabalho, tendo como contexto histórico o desenvolvimento capitalista industrial, a expansão urbana e a exploração do trabalho, gerador de múltiplas contradições. Nesse contexto, eclode e agudiza-se a “questão social”, objeto da atuação dos assistentes sociais através das políticas sociais, e, fonte de pesquisas no Serviço Social. Mota (2013, p. 19) assevera que, “[...] as produções dirigidas às formulações de políticas sociais têm uma importância inegável para o Serviço Social e são reveladoras das contradições em processo que

marcaram e marcam a sua existência”.

A pesquisa em Serviço Social no Brasil inicia-se em 1970, sobretudo, impulsionada com a criação dos Programas de Pós-Graduação. Esse processo espalhou-se nos anos de 1980, consolidando-se nas décadas seguintes com a publicação das Teses e Dissertações sob a forma de livros, capítulos de livros e artigos que promoveram a criação de periódicos na área. O Serviço Social é reconhecido como área de conhecimento das Ciências Sociais Aplicadas e reconhecida pelas agências de fomento à pesquisa e pós-graduação, como CNPq, Capes e Finep.

Sobre as produções na área de concentração de Política Social, conforma-se como uma área em crescente expansão, especialmente ao articular a Política Social no âmbito da intervenção profissional, conforme explicita Mioto e Nogueira. (2013, p.62)

Com referência a intervenção profissional, observa-se que a inclusão da política social no debate da profissão permitiu situar mais concretamente os seus objetivos na sociedade capitalista. Pôde-se sobrepor, no campo da intervenção, a questão do “por que fazer” à do “como fazer”. Com o aprofundamento da investigação sobre a interrelação política social e Serviço Social nas bases da teoria social crítica, pôde-se avançar o conhecimento em direção ao “para que fazer”.

Com o recorte investigativo das tendências da pesquisa na produção do conhecimento em Serviço Social gerada pelas Dissertações de Mestrado do PPGSS/UFPB, demarca-se a presente análise em torno das 18 (dezoito) Dissertações defendidas na área de concentração Política Social no período de 1982 a 1989.

## **2. As Tendências da Pesquisa no Serviço Social na temporalidade dos anos 1980**

A pesquisa científica na área do Serviço Social é impulsionada quantitativa e qualitativamente com a criação dos primeiros cursos de Pós-graduação em nível de mestrado na área nos anos de 1970. Afirma Kameyama (1998, p.03) que “[...] os cursos de pós-graduação constituem-se em espaços privilegiados para a produção de conhecimento e suas atividades estão intrinsecamente ligadas à produção e reprodução da comunidade científica e técnica”.

O desenvolvimento da pesquisa no Serviço Social também se dá pelo adensamento teórico a partir do final dos anos de 1970, sobretudo com uma resistência ao pensamento conservador funcionalista e de reatualização conservadora

fenomenológica, por intermédio da aproximação e aprofundamento teórico do legado marxista.

O processo de revisão crítica do Serviço Social emerge das tentativas de renovação no início dos anos de 1960, chamado de “Erosão ao Serviço Social Tradicional” (NETTO, 2015), mas, suprimido pelo Golpe em 1964. A conjuntura dos anos de 1980, com as lutas dos movimentos pela redemocratização brasileira, propicia a criação de um novo projeto profissional, materializado na Reforma Curricular do Serviço Social brasileiro em 1982 e no Código de Ética em 1986, ambos reformulados em 2002 e 1993, reafirmando o legado marxista.

Destaca-se que “[...] no contexto dos anos 80, com o protagonismo da classe trabalhadora e a reascensão dos movimentos sociais e sindicais, que novas exigências teórico-práticas são demandadas à profissão, requisitando-lhe análises e posturas cada vez mais críticas e radicais”. (GUERRA, 2011, p. 132)

A criação dos primeiros cursos de Doutorados na área, em 1981, e a fundação do Centro de Documentação e Pesquisa em Política Social e Serviço Social (Cedepss) em 1987, órgão da Associação Brasileira de Serviço Social (Abess), revisada em 1998 em Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (Abepss), também são processos importantíssimos no desenvolvimento da pesquisa e produção do conhecimento em Serviço Social. Ademais, destaca-se em 1984 o reconhecimento pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Serviço Social como área de conhecimento das Ciências Sociais Aplicadas, quando os pesquisadores da área do Serviço Social, que incluem docentes, estudantes de graduação e pós-graduação passaram receber incentivos financeiros de bolsas de estudo para o estímulo às pesquisas.

Sobre esse avanço, Carvalho e Silva (2004, p. 04) afirmam que houve,

Significado avanço da participação dos assistentes sociais brasileiros em atividades de pesquisa e na produção de conhecimento, passando estas a serem consideradas, no âmbito da profissão, como atribuição profissional fundamental tendo como resultado uma rica produção científica sobre as políticas sociais, sobre a profissão e sobre questões sociais relevantes, o que faz com que o Serviço Social seja considerado área específica de conhecimento do campo das ciências Sociais Aplicadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq [...]

Referindo-se ainda aos anos 1980, essa década consolidou a maioria do Serviço Social no quesito da elaboração teórica e ídeo-política com a ruptura com o

conservadorismo, mas, não se quer afirmar que o conservadorismo tenha sido totalmente superado, ele só não apresenta mais legitimidade para se expressar abertamente. (NETTO, 1996)

Nos finais da década, a ofensiva neoconservadora pós-moderna reaproxima o Serviço Social dos traços conservadores da cultura profissional. Essa tendência vai se fortalecer no Serviço Social nas décadas seguintes, seja no neoconservadorismo pós-moderno ou na sua formulação neopositivista nos substratos profissionais: formação, pesquisa e produção do conhecimento. (ALMEIDA, 2017)

Embora intitulado como a “década perdida” em razão dos péssimos indicadores sociais e econômicos, os anos de 1980 são acompanhados pela ebulição política, materializado no processo de Redemocratização do país, mediante: Movimento de “Diretas Já”, Assembleia Constituinte, promulgação da Constituição “Cidadã”, dentre outros que assinalam conquistas políticas, a exemplo da consolidação das políticas sociais na perspectiva da garantia de direitos.

Para Kucinski e Branford (*apud* BEHRING, 2003), a chamada “crise da dívida” nos anos de 1980 - não só no Brasil, mas no quadro da América Latina – marca um contexto de onda longa de estagnação. Nesse período, há um salto percentual de taxas de juros por parte dos credores, acarretando uma inversão da transferência de dívida em curtos prazos, acompanhada de uma queda das exportações de matérias-primas, o que provoca um verdadeiro estrangulamento da economia latino-americana.

O contexto brasileiro, durante a ditadura militar, é conhecido como o “Milagre Econômico”, dado às condições políticas favoráveis para a instalação de unidades produtivas transnacionais. Entretanto, a estagnação chega à periferia, causando a queda dos índices de crescimento. Em resumo, a dívida externa brasileira cresce aceleradamente com a articulação entre a burguesia nacional, o Estado e o capital estrangeiro – fundadores do “Milagre Econômico” (OLIVEIRA, *apud* BEHRING, 2003).

Através dos juros flutuantes, advindos da política norte-americana, contrariando os acordos de Bretton Woods (1944), a dívida não pôde ser mais redimida. Tornando-se uma estratégia de extração de renda e de dominação política dos Estados Unidos sobre as economias periféricas. Ao longo dos anos de 1980, as renegociações sucederam-se desastrosas, por serem incapazes de reverter os juros flutuantes e as políticas de estabilização que tiveram fraco fôlego.

Em relação à passagem do regime autoritário para o regime democrático que se engendra muito antes da década 1980, materializa-se na eleição indireta para Presidente

da República, sob o formato do Colégio Eleitoral, o que contraria frontalmente o Movimento das “Diretas Já” defendido pelas forças políticas dos trabalhadores e dos movimentos populares. Tancredo Neves é eleito, mas morre antes da posse, e o vice José Sarney assume a Presidência.

É nos marcos dos anos 1980 que é Promulgada a Constituição Federal, em 1988, configurando uma retomada do Estado Democrático de Direito. Para a elaboração da Constituição, foi designado um Congresso Constituinte. Esse processo torna-se uma arena de disputas políticas de mobilizações e contramobilizações de projetos e interesses distintos. De um lado, os eixos advindos das demandas das mobilizações dos trabalhadores, e de outro lado, as perspectivas de uma nova agenda liberal.

O complexo da Seguridade Social (Previdência, Assistência, Saúde) representa maiores avanços legal, formando o tripé da Seguridade brasileira. Os artigos 194 a 204 da Constituição Federal de 1988 tratam da Seguridade Social – que é um conjunto de ações integradas do poder pública e da sociedade para assegurar os direitos relativos à saúde, previdência e assistência (BRASIL, 2012). Assim, compete ao poder público organizar a Seguridade Social com os seguintes objetivos:

- I – universalidade da cobertura e do atendimento;
- II – uniformidade e equivalência dos benefícios e serviços às populações urbanas e rurais;
- III – seletividade e distributividade na prestação dos benefícios e serviços;
- IV – irredutibilidade do valor dos benefícios;
- V – equidade na forma de participação no custeio;
- VI – diversidade da base de financiamento;
- VII – caráter democrático e descentralizado da administração, mediante gestão quadripartite, com participação dos trabalhadores, dos empregadores, dos aposentados e do Governo nos órgãos colegiados. (BRASIL, 2012, p. 111).

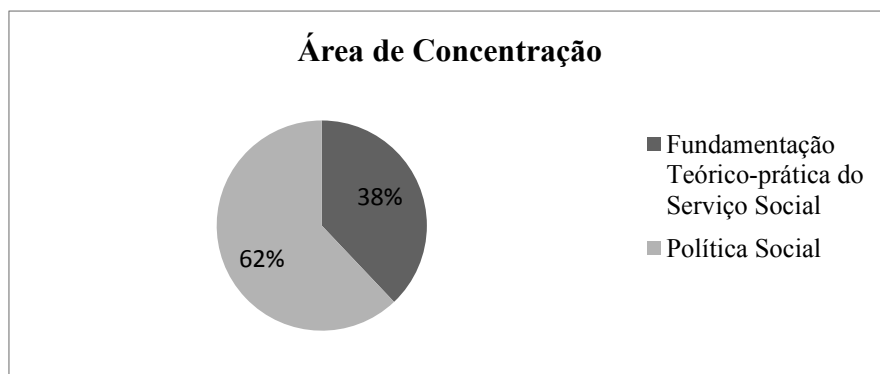
Os anos de 1980 terminam com a Primeira Eleição Presidencial Direta após a Ditadura Militar, em 1989, quando se apresentam projetos radicalmente distintos com a candidatura de Fernando Collor de Mello e de Luís Inácio Lula da Silva. A vitória de Collor marca a virada política e econômica em direção ao ajuste neoliberal do Brasil, que se intensifica nos anos de 1990, principalmente com os governos (1995-1998 e 1999-2002) de Fernando Henrique Cardoso, consolidando o Brasil na dinâmica internacional.

### **3. Análise das Dissertações na área de Política Social do PPGSS/UFPB nos anos de 1980**

A discussão dos resultados em torno das Dissertações de Mestrado, defendidas no PPGSS/UFPB, nos anos de 1980, embasa-se na aplicação do estado da arte mediante a leitura estatística descritiva com uso de tabela simples e da análise textual de caráter qualitativo. Essa análise quanti-qualitativa dos resultados articula-se à explicação crítica em torno das análises teóricas da literatura do Serviço Social sobre pesquisa e demais temáticas que perpassam este estudo.

O gráfico a seguir apresenta as Dissertações de Mestrado defendidas no PPGSS no período referido, distribuídas nas duas áreas de concentração: Fundamentação Teórico-Prática do Serviço Social e Política Social.

**Gráfico 1 - Frequência de Ocorrência das Dissertações de Mestrado defendidas no PPGSS/UFPB por áreas de concentração nos anos de 1980.**



Fonte: Elaboração Própria, PPGSS/UFPB, 2018.

No universo de 29 Dissertações defendidas, constatou-se que 18 (62%) vinculam-se à área de concentração Política Social e 11 (38%) pertencem à área de Fundamentação Teórico-prática do Serviço Social. Como aludido anteriormente, este Plano de Trabalho analisará as 18 Dissertações de Política Social, para identificar as tendências da pesquisa nessa área de concentração e no Serviço Social.

As dissertações foram analisadas por três indicadores: área de conhecimento, política social e indicadores autorais.

**Tabela 1- Frequência de ocorrência das Dissertações de Mestrado defendidos nos anos de 1980 e vinculadas à área de concentração de Política Social do PPGSS/UFPB segundo as áreas de conhecimento.**

<b>Áreas de Conhecimento</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Serviço Social	08	44,4
Sociologia Urbana	04	22,2
Sociologia do Trabalho	02	11,1
Sociologia Rural	02	11,1
Saúde	01	5,5
Psicologia	01	5,5
<b>TOTAL</b>	<b>18</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaboração Própria, PPGSS/UFPB, 2018.

No indicador área de conhecimento, observa-se que seis grandes áreas do saber se apresentam como tendência da pesquisa no PPGSS/UFPB nos anos de 1980. Com maior incidência, destaca-se a área do Serviço Social (44,4%). Essa tendência pode ser justificada por se tratar de uma produção vinculada ao Programa de Pós-graduação da área do Serviço Social; em seguida, assinala-se a área da Sociologia Urbana (22,2%); Sociologia do Trabalho e Sociologia Rural com 11,1%. Esses estudos nas áreas específicas da Sociologia estão imbricados na conjuntura política de efervescência das lutas democráticas dos movimentos dos trabalhadores, urbanos e do campo. Seguem-se as áreas do saber da Saúde e Psicologia (5,5%).

Acrescenta-se que os resultados demonstram a procura de profissionais de outras áreas para cursar o Mestrado Acadêmico em Serviço Social da UFPB, que é uma grande tendência no PPGSS/UFPB durante a década de 1980, com a inserção no seu quadro formativo de alunos médicos, psicólogos, nutricionistas, cientistas sociais, e outros. Mota elucida (2013, p.18) que essa busca de outros profissionais pelas pós-graduações em Serviço Social é motivada, “[...] busca do conhecimento crítico no campo das ciências humanas e sociais [...] pelo reconhecimento da qualificação dos seus docentes, além dos referenciais teórico-metodológicos e das linhas de pesquisa dos programas.”

**Tabela 2 - Frequência de ocorrência das Dissertações de Mestrado defendidas nos anos de 1980 e vinculadas à área Política Social do PPGSS/UFPB segundo os campos de atuação das Políticas Sociais.**

<b>Campos de Atuação das Políticas Sociais</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Política da Habitação	04	22,2
Política de Educação	03	16,6
Política Social	03	16,6



Políticas Agrárias	02	11,1
Política da Saúde	01	5,5
Política da Saúde do Trabalhador	01	5,5
Política de Segurança Alimentar	01	5,5
Não Identificado	03	16,6
<b>TOTAL</b>	18	100

Fonte: Elaboração Própria, PPGSS/UFPB, 2018.

A Política Social com maior incidência nas pesquisas da década de 1980 em Serviço Social no PPGSS é a Política da Habitação (22,2%). Esta se apresenta nos estudos que a relacionam com as reivindicações populares em torno do direito à moradia, estudando principalmente a Política Habitacional dos anos de 1965 a 1985. Em seguida, indica-se a Política de Educação (16,6%), e os estudos sobre os fundamentos da Política Social (16,6%) que fazem uma discussão geral, por esse motivo não foram setorizadas como as demais. A quarta política incidente diz respeito às Políticas Agrárias (11,1%); e com a mesma incidência de 5,5% sobressaem as Políticas da Saúde, da Saúde do Trabalhador e de Segurança Alimentar.

As Políticas Sociais setoriais são resultadas da totalidade do real que se mostra ao assistente social em seu campo de atuação, reordenando a necessidade de novas intervenções sobre as demandas sociais. Deste modo, a pesquisa científica coopera com compreensão dessas realidades, com o objetivo de contribuir com a perspectiva do profissional em sua intervenção.

**Tabela 3 - Frequência de ocorrências dos autores mais citados nas Dissertações defendidas nos anos de 1980 e vinculadas à área Política Social do PPGSS/UFPB.**

<b>Autores Mais Recorrentes</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Karl Marx (c/ Friedrich Engels)	20	11,9
Antônio Gramsci	18	10,7
Paul Singer	18	10,7
Manuel Castells	17	10,1
Francisco de Oliveira	16	9,5
Paulo Freire	15	8,9
Vladimir Lênin	14	8,3
Vicente de Paula Faleiros	14	8,3
José Álvaro Moisés	13	7,7
Francisco Weffort	11	6,5
Michel Thiollent	11	6,5
<b>TOTAL</b>	167	100

Fonte: Elaboração Própria, PPGSS/UFPB, 2018.

Constatam-se 10 (dez) autores que se identificam com as áreas do conhecimento das Ciências Humanas e Sociais; e mais um autor que é da área do Serviço Social – Vicente de Paula Faleiros, totalizando 11 (onze) autores mais recorrentes nas 18 Dissertações do PPGSS analisadas nos anos de 1980.

Com maior incidência, ressalta-se Karl Marx, filósofo alemão (1818 – 1883), com um total de 11,9% de recorrências. A influência marxiana e marxista se torna hegemônica no Serviço Social nos anos de 1980, com a Reforma Curricular de 1982, que apresenta uma tentativa de ruptura ao conservadorismo, até então dominante, mediante a adoção do legado desse autor e de seus interpretes. As obras mais referenciadas de Marx e Engels são: A Ideologia Alemã e O Manifesto do Partido Comunista; e de autoria de Marx O capital (Livro 01).

Em seguida, arrola-se Antônio Gramsci (1891 – 1937), com a percentagem de 10,7% de citações nas Dissertações defendidas. Autor marxista italiano, evidenciando-se no pensamento marxista como cientista político. O pensamento gramsciano teve grande influência no Brasil nos anos de 1970 e 1980. Suas obras mais recorrentes são: Maquiavel, a Política e o Estado Moderno; Os Intelectuais e a Organização da Cultura; A Concepção Dialética da História.

Com o mesmo percentual tem-se o autor Paul Singer (1932 – 2018) economista, natural da Áustria, mas possuía cidadania brasileira. Durante sua trajetória, participou ativamente dos movimentos da esquerda brasileira, sendo um dos fundadores do Partido dos Trabalhadores (PT). Suas obras mais recorrentes são: Economia Política do Trabalho; O dia da Lagarta – Democratização e conflito distributivo no Brasil Cruzado.

Logo após assinala-se Manuel Castells (1967) com 10,1%. Sociólogo espanhol que durante os anos de 1970 teve um papel importante no desenvolvimento da Sociologia Urbana marxista, sobretudo sobre os movimentos sociais urbanos. Nos anos de 1980, abandona as estruturas marxistas; em 1990, se volta a pesquisas da era da informação e das sociedades conectadas em rede. As obras desse autor que são utilizadas nas dissertações são: Cidade, Democracia e Socialismo; A teoria marxista das crises econômicas e as transformações do capitalismo.

Com a incidência de 9,5%, aponta-se o autor Francisco de Oliveira (1933), sociólogo brasileiro, professor titular de Sociologia da Universidade de São Paulo, também um dos fundadores do Partido dos Trabalhadores. As obras mais referenciadas

são: A economia da dependência imperfeita, Elegia para uma Religião.

Seguido de Paulo Freire (1921-1997) com percentual de 8,9%. Foi um educador, pedagogo e filósofo brasileiro. É considerado um dos pensadores mais notáveis na história da pedagogia mundial, tendo influenciado o movimento chamado Pedagogia Crítica. É também o Patrono da Educação Brasileira. Suas obras mais recorrentes são: Pedagogia do Oprimido, Multinacionais e Trabalhadores no Brasil.

Com recorrência de 8,3%, anota-se Vladimir Lênin (1870 – 1924), foi um revolucionário comunista, político e teórico político russo que serviu como chefe de governo da República Russa de 1917 a 1918, da República Socialista Federativa Soviética da Rússia de 1918 a 1922 e da União Soviética de 1922 a 1924. Sob sua administração, a Rússia e, em seguida, a União Soviética torna-se um Estado socialista unipartidário governado pelo Partido Comunista. Ideologicamente marxista, o conjunto de suas teorias políticas são conhecidas como leninismo. A obra mais utilizada nas Dissertações: O Estado e a Revolução.

Com o mesmo percentual, registra-se Vicente de Paula Faleiros (1944). De acordo com a Plataforma Lattes do CNPq (<http://lattes.cnpq.br/8545024005267095>) Esse autor possui graduação em Direito pela Faculdade de Direito de Franca – SP (1966), graduação em Serviço Social pela Universidade de Ribeirão Preto (1966), especialização em planejamento pela UnB e pelo Institut de Recherches en Développement (IRFED), em Paris; doutorado (PhD) pela Université de Montreal (1984) e pós-doutorados pela Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais (EHESS), em Paris (1991) e Université de Montréal (1996). Especialista em Gerontologia pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG). É professor titular aposentado e professor emérito da Universidade de Brasília e ex-professor das seguintes universidades: Católica de Valparaíso-Chile, Laval (Québec), Federal da Paraíba (João Pessoa) e Católica de Brasília. Conferencista e palestrante em nível nacional e internacional. Tem pesquisas e publicações nas áreas de Políticas Sociais, Serviço Social, Cidadania, Criança e Adolescente, Saúde Pública, Saúde Mental, Violência, Velhice/Gerontologia, Representações Sociais. É pesquisador 1-A do CNPq e lidera o grupo de pesquisa "Geracionalidade, Imaginário e Violência" (GEVIM). Atualmente, o autor tem dedicado-se a produções com enfoque psicossocial. Suas obras mais utilizadas pelas Dissertações defendidas nos anos de 1980 são: O que é Política Social; A Política Social no Estado Capitalista: as funções da previdência e assistência social.

Embora se ressalte que o único autor do Serviço Social com maior recorrência

seja o Vicente de Paula Faleiros, não quer afirmar que outros autores do Serviço Social não tenham sido referenciados, como Marilda Iamamoto, José Paulo Netto, Aldaíza Sposati e outros. Mas, esses autores teriam maior expressividade nas décadas seguintes até os dias atuais, o mesmo não se dá com Vicente Faleiros.

Portanto, esse quadro autoral muda durante as décadas. Em pesquisas realizadas anteriormente, no PPGSS, durante a periodicidade dos anos de 1990 e 2000 por Ferreira (2015), Silva (2016) e Santos (2017), os autores próprios da área do conhecimento do Serviço Social se expressam com maior densidade, resultantes das pesquisas realizadas nos Programas de Pós-Graduação em Serviço Social brasileiros que foram publicadas em forma de Livros, Capítulos de Livros, artigos publicados em periódicos da área e em anais de eventos científicos.

A seguir, constata-se o autor José Álvaro Moises (1945) com 7,7%, um cientista político, jornalista e escritor brasileiro. É professor titular de Ciência Política da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP) e diretor do Núcleo de Pesquisa de Políticas Públicas da USP. As obras mais consultadas são: Cidade, Povo e Poder; Contradições Urbanas e Movimentos Sociais.

Com recorrência de 6,5%, alude-se a Francisco Weffort. Segundo o site do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, esse autor possui Doutorado em Ciência Política pela Universidade de São Paulo (1968). Atualmente, é pesquisador visitante do Instituto de Estudos Políticos e Sociais. Tem experiência nas áreas de Sociologia Política e Ciência Política, com ênfase em História, atuando principalmente nos seguintes temas: Estado, Elites e Massas. Suas obras mais recorrentes são: O Populismo na Política Brasileira; Estado e Massas no Brasil.

Com a mesma incidência aponta-se Michel Thiollent. De acordo com a Plataforma Lattes do CNPq (<http://lattes.cnpq.br/7705124392973654>), esse autor possui formação em Desenvolvimento Econômico e Social no Institut d'Etude du Développement Économique et Social (1969), graduação e mestrado na Université de Paris I (Panthéon-Sorbonne) (1971) e Doutorado em Sociologia na Université de Paris V (René Descartes) (1975). Atualmente: é Professor Adjunto do Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA) da UNIGRANRIO. Anteriormente, foi professor associado 3 (aposentado) da Universidade Federal do Rio de Janeiro/COPPE. Ex-Professor de Sociologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP (1975-1980). Tem experiência nas áreas de Estudos Organizacionais e Metodologia de Pesquisa Qualitativa, atuando principalmente nos seguintes temas: pesquisa-ação, cooperação,

métodos de pesquisa e de extensão. Seus livros mais utilizados são: Metodologia da Pesquisa Ação; Crítica Metodológica, Investigação Social e Enquete Operária.

#### 4. Considerações Finais

Conclui-se que a pesquisa científica na área do Serviço Social expandiu-se a partir do surgimento dos Programas de Pós-graduações, do reconhecimento dos órgãos de fomento à pesquisa e o desenvolvimento a impulsão da pesquisa. Esse processo ganha impulso em 1987 com a fundação do Centro de Documentação e Pesquisa em Política Social e Serviço Social (Cedepss), órgão da Associação Brasileira de Serviço Social (Abess), que em 1998 passa a ser chamada de Associação Brasileira em Ensino e Pesquisa em Serviço Social (Abepss). O crescimento dessa produção contribui com a própria profissão, desenvolvendo cada vez mais a criticidade, a maturidade intelectual e o aumento da massa crítica.

Em relação ao PPGSS/UFFP, pode-se afirmar que tem cumprido o seu papel em analisar a realidade concreta que se apresenta nas determinações sócio-históricas na década de 1980, uma vez que o Serviço Social tem colaborado com a formação política, cultural, social etc.

Quanto aos objetos de análises dessas dissertações, atestou-se que estão alinhados com os determinantes históricos da década contemplada nesta pesquisa, demonstrando que os assistentes sociais estão intensificando as pesquisas nessa área para compreender, analisar e dar respostas concretas as demandas sociais postas.

#### Referências

ALMEIDA, Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida. **Análise das Tendências da Pesquisa em Serviço Social nos Anos de 1980 a Partir do Estado da Arte das Dissertações de Mestrado do PPGSS/UFPB**. João Pessoa: UFPB/CCHLA/DSS/PPGSS/GEPACOPS, 2017. (Projeto de Pesquisa e Plano de Trabalho)

BEHRING, Elaine Rossetti. **Brasil em Contra-Reforma: desestruturação do Estado e perda de direitos**. São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nos 1/1992 a 68/2011, pelo Decreto Legislativo nº 186/2008 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/1994. 35.ed. Brasília : Câmara dos

Deputados, Edições Câmara, 2012.

CARVALHO, Denise Bomtempo Birche; SILVA e SILVA, Maria Ozanira. A atualidade da pós-graduação na área de serviço social no Brasil. In: Anais do XVIII Seminário Latinoamericano de escuelas de Trabajo Social. La Questión social y La formación profesional em Trabajo Social en El contexto de las nuevas relaciones de poder y La diversidad latinoamericana. San Jose, Costa Rica, 2004.

FERREIRA, Larissa dos Santos. **Processo de Produção do Conhecimento no PPGSS/UFPB na Década de 1990:** uma análise a partir das Dissertações de Mestrado vinculadas à área de Política Social (Relatório Final de Pesquisa). João Pessoa: UFPB/GEPACOSS, 2015.

GUERRA, Yolanda. A pós-graduação em Serviço Social no Brasil: um patrimônio a ser preservado. In: **Temporalis**. Brasília (DF), ano 11, n. 22, p. 125-158, Jul./Dez. 2011.

KAMEYAMA, Nobuco. A Trajetória da Produção de Conhecimento em Serviço Social: avanços tendências (1995 a 1997). In: **Cadernos ABESS**. Associação Brasileira de Ensino de Serviço Social. Diretrizes Curriculares e Pesquisa em Serviço Social, São Paulo, n°.8, p. 33-76, 1998.

MESSINA, Graciela. Estudio sobre el estado da arte de la investigación acerca de la formación docente en los noventa. In: **Reunión de Consulta Técnica sobre Investigación en Formación del Profesorado**. México: Organización de Estados Ibero Americanos para La Educación, La Ciencia y La Cultura, 1998.

MIOTO, Regina Celia Tamasso; NOGUEIRA Vera Maria Ribeiro. **Política Social e Serviço Social:** os desafios da intervenção profissional. In: Revista Katálysis, Florianópolis v.16 n°.esp. p.61-71, 2013.

MOTA, Ana Elizabete. Serviço Social brasileiro: profissão e área do conhecimento. In: **Revista Katálysis**. Florianópolis, v. 16, n. esp. 2013. p. 17 – 27.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social:** uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. 17ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2015.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. In: **Diálogo Educacional** - Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006. Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=237&dd99=view&dd98> (Acesso em 11/07/2018).

SANTOS, Angela Kaline da Silva. **O Processo de Produção do Conhecimento no PPGSS/UFPB:** o estado da arte das dissertações de mestrado vinculadas à área de Política Social (Relatório Final de Pesquisa). João Pessoa: UFPB/GEPACOPS, 2017.

SILVA, Laura Isabel. **O Processo de Produção do Conhecimento no PPGSS/UFPB na Década de 2000:** uma análise a partir das Dissertações de Mestrado vinculadas à área de Política Social (Relatório Final de Pesquisa). João Pessoa: UFPB/GEPACOPS, 2016.